

## CAPÍTULO 1

---

# A beleza do Servo de Deus

*David Murray*

---

“**N**estas passagens, não estamos longe da mais elevada cristologia do Novo Testamento, como a que encontramos no quarto evangelho.”<sup>1</sup> Henri Blocher está se referindo ao que se chama de canções do Servo – embora não haja evidência de que tenham sido algum dia entoadas – em Isaías 42.1-9; 49.1-6; 50.4-9 e 52.13-53.12.\* Alguns também defendem uma quinta canção do Servo em Isaías 61.1-4. Este seria um clímax adequado para a série, pois o narrador tem muitos paralelos com o Servo e, com essa profecia, Cristo confirma o seu cumprimento em si próprio (Lc 4.16-21). No entanto, essa passagem é normalmente compreendida como uma fala autobiográfica de Isaías, ainda que ele o faça de uma maneira que prenuncie profeticamente a pessoa e a obra de Cristo.

Vamos examinar essas quatro passagens e fazer duas perguntas sobre o Servo dessas canções: em primeiro lugar, quem é ele? E, em segundo lugar, como ele é? Vamos responder essas duas perguntas em duas vertentes: sobre a identidade do Servo e a beleza do Servo.

### A IDENTIDADE DO SERVO

A primeira pergunta que devemos fazer é: quem é o Servo? Há quatro respostas principais:

- O Servo é Israel;
- O Servo é Isaías;
- O Servo é um segundo Moisés;
- O Servo é uma profecia de Jesus Cristo.

Vamos ver as forças e fraquezas de cada opção.

---

<sup>1</sup> BLOCHER, Henri. *Songs of the Servant*. Downers Grove, Ill.: IVP, 1975, 55.

\* Para uma análise mais completa e exegética consulte BOCK, Darrel L. e GLASER, Mitch. *O Servo sofredor*, desta mesma editora (N. do R.).

### *O Servo é Israel*

Há quem diga que o Servo é a nação de Israel, que sofreu no lugar das nações gentias. Mais especificamente, os remanescentes fiéis de Israel. Argumentos em favor dessa identificação são:

1. Isaías se dirige e descreve Israel como servo do Senhor por todo o texto (cf. 41.8-9; 42.19; 43.10; 44.1-2, 21; 45.4; 48.20).
2. A segunda canção do servo chama o servo de “Israel” (49.3).
3. Israel e o servo são descritos de modo semelhante:
  - “A quem eu sustenho” (41.10; 42.1).
  - “O meu escolhido” (42.1; 43.20; 45.4)
  - “... te formou desde o ventre” (44.2, 24; 49.1)
  - “Chamei pelo nome” (43.1; 49.1)
  - “Luz para os povos” (49.6; 51.4).
4. Assim como Ezequiel retrata a história de Israel como de sofrimento, morte e ressurreição (Ez 37), também Isaías retrata de maneira semelhante o Servo em Isaías 53.10ss. O salmista descreve Israel como um cordeiro levado ao abate (Sl 44.22) e, do mesmo modo, Isaías descreve o servo (Is 53.7).
5. A morte de Israel abençoou as nações (Is 49.6) pelo testemunho de fiéis israelitas no exílio (por exemplo, Daniel, Ester, Mordecai).

As objeções à visão de que Israel é o servo são as seguintes:

1. O Servo sofre e morre apesar de sua condição sem pecado (50.5; 53.9), enquanto Isaías destaca que o povo de Israel é composto por pecadores que sofrem por seus pecados (40.2; 42.18-25; 43.22-28). Isaías também descreve os fiéis remanescentes como pecadores (43.22; 46.3; 48.1).
2. Embora a figura do Servo seja corporificada em Israel em outros capítulos de Isaías, os capítulos que contêm as canções do servo parecem, todos, referir-se a um único indivíduo. Foi assim que o eunuco etíope entendeu a passagem (At 8.34).
3. Isaías 49.5-6 diferencia Israel do Servo (veja também 43.3; 53.8).
4. Sempre que Isaías fala em nome do povo de Israel, ele utiliza “nós”, “nosso” e, normalmente, faz isso de maneira muito abrupta (1.9; 16.6; 42.24). Em Isaías 53.1ss, quando Isaías utiliza “nós”, “nosso”, sem identificar quem fala, ele fala em nome de Israel. Portanto, quando Isaías começa a falar do Servo como “ele”, não pode ser Israel.
5. As Escrituras retratam Israel como ovelhas perdidas (Sl[57.7-10]; 119.176; Jr 50.6), que é condizente com Isaías 53.6.

6. Isaías caracteriza Israel como o servo cego e surdo (Is 42.19), mas o Servo das canções do Servo é o ouvinte perfeito (Is 50.4).

### *O Servo é Isaías*

Se o Servo não é Israel, então talvez seja o próprio Isaías. O eunuco etíope também mencionou isso como possibilidade. Argumentos a favor:

1. Isaías 20.3 identifica Isaías explicitamente como “meu servo”.
2. O Servo da canção do Servo fala na primeira pessoa como “meu”, “eu” (49.1).
3. O Servo sofre aflições físicas e rejeição (42.4; 50.6-9; 53.3-12), da mesma maneira que Isaías.
4. O Servo tem características proféticas: ele intercede (53.12), ensina a lei de Deus (42.4; 49.2) e é dotado do Espírito Santo (42.1).

Temos as seguintes objeções à visão segundo a qual o servo seja Isaías:

1. Há traços proféticos no Servo, mas algumas coisas não se encaixam em uma identidade profética. Por exemplo, o Servo recebe a incumbência de promover a justiça na Terra – uma função típica de reis (42.1, 3). Além disso, um profeta dificilmente se encaixa nas descrições vitoriosas contidas em Isaías 52.13,15 e em 53.12.
2. Há referência na primeira pessoa (eu, meu) nos cânticos segundo e terceiro. Entretanto, nos cânticos primeiro e quarto, Isaías fala do Servo na terceira pessoa (ele, seu).
3. Isaías se mantém no pano de fundo por todo o livro de Isaías, deixando a sua mensagem em destaque. Ele é o menos biográfico dos profetas.

Até aqui, vimos que o Servo não é Israel (no todo ou em parte) nem Isaías. Outros estudiosos identificaram o Servo como alguma figura real ou sacerdotal, como Esdras ou Ezequias. No entanto, embora o Servo tenha algumas características sacerdotais ou reais, ele tem outras funções e características que não se encaixam nesses papéis. As características e funções do Servo são muito mais amplas do que qualquer um desses dois cargos.

Isso leva alguns a verem o servo como um “segundo Moisés” (em cumprimento a Dt 18.14ss), porque ainda que ele seja, basicamente, um profeta, ele também incorpora características e funções reais e sacerdotais. Vamos a seguir considerar as evidências para essa visão.

### *O Servo é um “segundo Moisés”*

Os argumentos a favor dessa visão incluem:

1. Isaías desenvolve a ideia de um “segundo êxodo” por todo o livro, especialmente nos capítulos 40–55, com seus temas repetidos de redenção, recreação, teofania, peregrinação, etc.
2. Algumas das canções do Servo têm conteúdo do êxodo muito explícito.
3. Como Moisés, o Servo representa o povo, intermedeia a aliança, liberta da escravidão, intercede pelo povo, é humilde e gentil, e leva uma vida exemplar.
4. Além de Davi, Moisés é aquele mais frequentemente identificado como “o servo”. As Escrituras chamam-no de “servo” 40 vezes, “servo de Javé” 18 vezes e “servo de Deus” quatro vezes – a ninguém mais é concedido esse título.
5. Mais tarde, em Isaías, há um clamor explícito pelo surgimento de um segundo Moisés (Is 63.11-19).

Essa é uma analogia muito útil e, na medida em que Moisés era uma espécie de Cristo, seria de se esperar que se construíssem novas profecias sobre isso, e Isaías faz isso claramente. Entretanto, a verdade é que ninguém em posição de profeta, sacerdote ou rei pode preencher esse modelo de Servo. Nem Davi, nem Esdras, nem Moisés, nem Isaías, nem qualquer outra das grandes personalidades de Israel podem calçar os sapatos do Servo.

### *O Servo é o Senhor Jesus Cristo*

O Servo é bem maior do que qualquer dos postos em Israel ou do que qualquer das personalidades individuais de Israel. O Servo é a realização integral de Israel. Ele corporifica e realiza tudo aquilo para que Israel foi imaginado. Ele é o “Israel ideal”, ou o “Israel realizado”. Isaías resume assim: “e me disse: Tu és o meu Servo, és Israel, por quem hei de ser glorificado” (Is 49.3).

Ao dar-lhe a mesma designação de Israel (servo) e, mesmo, ao mencioná-lo na mesma frase em que Israel, Isaías diz que o Servo é tudo que Israel deveria ter sido por convocação. Isso levou Franz Delitzsch a retratar a teologia do Servo de Isaías como uma pirâmide.



Algumas vezes, o servo de Isaías era Israel como um todo, representado pela base da pirâmide. Em outras ocasiões, Isaías utiliza a palavra “servo” para se referir ao remanescente purificado de Israel, a seção do meio, mas nas canções do Servo, o Servo de Isaías é o Salvador que virá – o ápice – que é a corporificação de Israel.<sup>2</sup> De maneira significativa, Isaías não utiliza o termo plural de servo até depois de Isaías 53. Do capítulo 54 em diante, o plural “servos” aparece onze vezes, referindo-se ao povo de Deus, inclusive aos estrangeiros. O trabalho do Servo produz servos, não apenas dentro da nação de Israel, mas também de todo o mundo.<sup>3</sup>

Isaías previu que Deus traria Ciro, um rei pagão, para libertar o seu povo da Babilônia. Mas Ciro não era o único libertador que viria, Isaías previu um êxodo, uma redenção e um libertador muito maior do que Ciro. O papel de servo de Ciro era introdutório; ele não passava de um prelúdio para o Servo e seu êxodo maior.

Isaías está apontando para Jesus Cristo, que veio não para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos (Mc 10.32-45). Jesus foi o primeiro a ver que ele era o Servo, e viu isso bem cedo (Lc 2.49; 3.22). Esses cantos do Servo deram a Jesus o desenho de sua missão. Logo após o Pentecostes Jesus é chamado de servo quatro vezes (At 3.13, 26; 4.27, 30). De fato, Blocher observa que o tema do Servo era tão destacado na igreja do Novo Testamento que a cristologia era basicamente uma pedologia (servantologia).<sup>4</sup>

## A BELEZA DO SERVO

Agora que identificamos o Servo como o Messias, Jesus Cristo, vamos olhar para a beleza do Servo. O que podemos aprender da beleza de Cristo a partir desses cânticos proféticos?

Não vou levá-lo por uma exegese verso a verso dessas quatro canções. Ao contrário, vou destacar os pontos altos das descrições de Isaías e, então, mostrar como o Senhor Jesus Cristo correspondeu a essas descrições. À medida que prosseguirmos, será possível observar que os cantos seguem a cronologia da vida de Cristo.

<sup>2</sup> DELITZSCH, Franz. *Commentary on Isaiah*. Grand Rapids: Eerdmans, 1982, 2:174 segs.

<sup>3</sup> O Novo Testamento identifica repetidamente esse Servo/Salvador como sendo Jesus Cristo (Mt 8.17; 16.21; 27.26, 29, 31, 38, 57-60; Jo 10.11, 29; 3.17; 12.38; 19.1, 7, 18, 38-41; At 2.23; 3.13; 8.32-33; 10.43; Rm 4.25; 8.34; 10.15-16; 15.21; Ef 3.4-5; Fp 2.9; Hb 5.8; 9.28; Ap 14.5).

<sup>4</sup> De *pais*, palavra em grego para “servo”. BLOCHER. *Songs of the Servant*, 11.